



# Segredos **coreanos**

Gestores brasileiros visitam instituições da Coreia do Sul para descobrir como o país colocou a educação no topo das prioridades e se reinventou

por Fábio José Garcia dos Reis\*

**E**m 2015, a Coreia do Sul alcançou o 3º lugar entre os 76 países que participaram do Pisa, avaliação internacional de larga escala para estudantes na faixa dos 15 anos. O resultado marca a crescente transformação da educação de um país que esteve sob domínio dos japoneses, entre 1910 e 1945, e enfrentou uma guerra fratricida de 1950 a 1953, depois de a Coreia ser dividida em dois no final da 2ª Guerra Mundial.

Para conhecer os segredos da transformação de um país eminentemente agrícola em potência econômica que ostenta empresas globais como Samsung, LG, Posco e Hyundai, o Semesp programou sua 8ª Missão Técnica Internacional, realizada em maio último, para o país asiático. Uma delegação de 36 pessoas, composta por dirigentes de várias IES privadas brasileiras, conheceu diversas instituições sul-coreanas e a estratégia que fez esse país de tradições milenares construir uma educação

das mais avançadas do século 21, além de estudar possibilidades de cooperação bilaterais. A Missão teve apoio da Korean Council for University Education (KCUE), da Embaixada do Brasil e da Associação Brasil-Coreia.

O ambiente educacional da Coreia do Sul é marcado por fortes pressões por resultado em todos os níveis, com exigências, às vezes tidas por muitos como exageradas, que recaem sobre os estudantes por meio de processos avaliativos e seleção para as melhores oportunidades institucionais.

O país vive um momento de efervescência cultural e, atualmente, há estímulos para que ocorram mudanças no comportamento dos jovens que buscam alternativas de vida social além da escola, mas sem nunca deixar de valorizar a educação, vista como fator estratégico e fundamental para o desenvolvimento do país.

Beatriz Eckert-Hoff, reitora do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) de



A modernidade da cidade de Songdo e a delegação brasileira na Coreia do Sul: educação no centro das preocupações

Brasília, do Grupo Cruzeiro do Sul, avalia que a experiência do país pode ser inspiradora para as instituições brasileiras. “A educação lá é vista como força motriz. A valorização do docente e o foco nos estudos correm nas veias de todo sul-coreano”, resume.

### Dedicação integral

Um dos destinos do grupo foi a Apgujeong High School (equivalente ao ensino médio), instituição vencedora de um prêmio nacional em função de seu modelo de currículo, que oferece um leque de atividades extracurriculares nas áreas de exatas, humanidades e comunicação. A escola tem carga horária extensa para os padrões brasileiros – aulas das 7h30 às 16h e atividades extracurriculares das 17h às 21h – mas considerada normal na Coreia do Sul. Professores bem formados e valorizados, participação das famílias na formação dos filhos, tempo de dedicação dos estudantes, base curricular bem definida e atividades extracurriculares são alguns dos fatores, presentes na escola, que explicam o sucesso do país como um todo nessa etapa educacional.

Outra instituição visitada foi a Hyper Academic, conceituada *Hagwon*, espécie de cursinho pré-vestibular. Nessas escolas, os estudantes permanecem, em média, seis horas por dia, para se prepararem para a intensa disputa por vagas nas melhores IES.

Outro ponto que chama a atenção é a variedade de opções para os estudantes in-

gressarem no ensino superior: além das universidades acadêmicas tradicionais, há universidades tecnológicas, universidades de educação, “cyber universities”, faculdades vocacionais e “junior colleges”.

O Korean Council for University Education (KCUE) funciona como uma agência de acreditação do Ministério da Educação, responsável por avaliar universidades. A tarefa de punir ou tomar alguma decisão sobre os resultados das avaliações não cabe ao conselho, mas sim ao ministério. A descentralização e a revisão dos processos de avaliação têm se mostrado benéficas para o país.

### Foco na educação

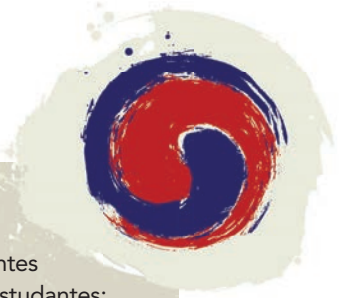
O embaixador do Brasil na Coreia do Sul, Luís Fernando Serra, que já atuou na África, Europa e Ásia, afirma que “não há milagre para o crescimento econômico”. “Há investimento em educação, considerando os recursos humanos como a maior riqueza que um país pode ter”. Para ele, esse é um dos segredos da Coreia, que investe na economia criativa, visando formar a próxima geração de talentos.

O vice-ministro da Educação, Seong Bae, conta que o país está vivendo um processo de reformas no currículo do ensino superior para induzir as universidades a implementarem disciplinas que fomentem a criatividade e a área das humanidades nos cursos de graduação.

Seong Bae ressalta que é prioridade do governo estimular a cooperação entre as IES e as empresas na produção de novos conhecimentos, em um mundo cada vez mais criativo e digital. O dirigente não vê contradição entre a concepção da educação como bem público e os negócios com o setor privado no país. As IES são estimuladas a criar empresas, a gerar patentes e a estabelecer negócios com os diversos setores da sociedade.

Adriano Novaes, diretor da Esamc, de Uberlândia, crê que os coreanos têm o olhar voltado ao futuro. “Isso se nota, por exemplo, nos currículos, que estão sendo alinhados à nova economia criativa, às humanidades e ao desenvolvimento do empreendedorismo.”

O país consegue aliar a tradição à modernidade das IES. A Handong University, por exemplo, tem em seu DNA os princípios de ►



SHUTTERSTOCK

## Coreia do Sul em números

- > Em 2014, a Coreia do Sul possuía **433** IES, com **3,6** milhões de estudantes matriculados no ensino superior; em 1950, havia pouco mais de **11** mil estudantes;
- > **75%** dos jovens que concluem o ensino médio se matriculam no ensino superior;
- > o governo investe **8%** do PIB em educação (OCDE, 2010);
- > **85%** das IES são privadas e sem fins lucrativos e o maior gasto com o ensino superior é feito pela iniciativa privada.

Confúcio – honestidade, ética, compromisso com a sociedade, coletividade e justiça – que, como diz o professor Dae-Sink Kim, são requeridos por empresas globais e transformaram-se em um dos pilares da universidade.

Outro exemplo é a Postech Univesity, que recebeu investimentos da multinacional Posco, mas não abdicou de seus ensinamentos confucionistas. Já a Hanyang University expõe a capacidade dos coreanos de aliar valores arraigados ao diálogo com o mundo produtivo. A IES tem centros de estudo do confucionismo e, ao mesmo tempo, fomenta a cultura empreendedora por meio de um centro com conexões globais, que também apoia *start-ups* e um modelo de ensino e aprendizagem pautado no *hands on*, em que o aluno aprende fazendo. Num país que valoriza as *start-ups*, a Hanyang University criou um setor chamado Idea Factory para experimentar ideias, estudar e incentivar novas tecnologias, produtos e desenhos produtivos.

Já a Sungkyunkwan University (SKKU) foi criada em 1398 e incorporada ao grupo Samsung em 1996. A possibilidade de uma empresa adquirir uma universidade traz benefícios para ambas as partes. Nesse caso, por exemplo, a empresa não tem o controle do Conselho de Administração, o que significa que não há uma interferência direta na dinâmica da universidade. Por outro lado, a Samsung pode recrutar talentos, desenvolver projetos de produção de tecnologia e desafiar os estudantes com problemas demandados pela empresa.

## Um brasileiro em Songdo

Soleiman Dias, brasileiro que é diretor da Escola Internacional de Chardwick, foi

responsável por levar o grupo do Semesp a Songdo, a cidade do futuro. Com apenas oito anos de vida, o município é planejado, estruturado, sustentável e controlado via internet.

Para Novaes, da Esamc, Songdo chamou bastante atenção pela infraestrutura. “Há lixo subterrâneo por sucção, geração de energia solar e de energia gerada pelo lixo da cidade, integração das vias com ciclovias e metrô e tecnologia sustentável para tudo”, ressalta. Perto de 100 mil pessoas vivem na cidade.

Na Escola Internacional de Chardwick, os gestores brasileiros tiveram a oportunidade de conhecer uma escola que é “referência global”. “Especialmente pela oferta de atividades extracurriculares, pelo modelo de ensino que prioriza o *design thinking*, as atividades práticas como robótica e os diversos projetos *hands on* e por suas conexões globais”, relata Vicente Resendo, do Instituto Core. Além disso, a escola se destaca pela capacitação de professores, oferecida inclusive para outras escolas coreanas públicas e privadas.

Há em Songdo um complexo de educação superior que procura atrair dez universidades internacionais que estejam entre as melhores do mundo nos rankings internacionais. A ideia é que as universidades de ponta compartilhem esse campus global e que cada uma delas atraia dez mil alunos. Até o momento, quatro grandes já estão instaladas ali, entre elas a Utah University. Os alunos de graduação vêm de diversos países e estudam três anos em Songdo e um ano em Utah, nos Estados Unidos.

\*Colaborou Renata Favaron, gerente de Marketing do Semesp.

